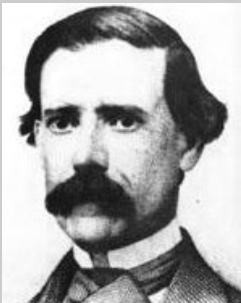


Fontes Pereira de Melo



1852

(O Acto Adicional) *proclamado ditatorialmente é afinal a bancarrota de vinte anos de revoluções: um mínimo de reformas políticas suficientes para pacificar os partidos que já não pediam senão a paz*
(Oliveira Martins)

Vivemos uma época essencialmente analisadora; e o nosso público é zelosamente empenhado em julgar os grandes e pequenos acontecimentos, desde a revoltosa queda de uma dinastia de quinze séculos até à demissão imprevista de um cabo de polícia. Também julga os grandes e pequenos homens, desde o heróis de cem batalhas até bagageiros inofensivos: desde César a João Fernandes
(Camilo Castelo Branco).

Acto Adicional: do armistício constitucional aos melhoramentos materiais

● **A primeira greve em Portugal ao regresso do Império em França** – Surge a revista *O Instituto*, em Coimbra e Francisco Ferreira da Silva Porto (1817-1890) inicia viagens de exploração no interior de África. Assinala-se a primeira greve operária em Portugal, a dos tipógrafos e começa o serviço de malapostas entre o Porto e Lisboa, enquanto é fundado o Instituto Industrial de Lisboa. Já Henriques Nogueira edita o *Almanaque Democrático* e Luís Augusto Rebelo da Silva se destaca com *A Mocidade de D. João V*, em quatro tomos, 1852-1853, enquanto surge *A Ibéria. Memoria escrita em língua espanhola por um Philo-Portuguez e traduzida em língua portugueza por um Philo-Iberico*, isto é, pelo diplomata espanhol Sinibaldo e pelo escritor português Latino Coelho, que então alinhava no iberismo semeado por Henriques Nogueira e Casal Ribeiro e já detectado em 1848 pelo chamado *Clube Democrático Ibérico*, cujos membros chegaram a desfilar em Paris, entre os quais Francisco Maria de Sousa Brandão. Na mesma onda navega a revista *A Península*, editada no Porto em 1852-1853, onde colabora Amorim Viana. Entretanto, em 13 de Dezembro, Fontes Pereira de Melo decreta a uniformização dos pesos e medidas, segundo o modelo decimal. No ano em que se iniciam as expedições de David Livingstone ao interior de África (Zambeze), a Rússia adquire território na foz do Amur, na costa do Pacífico. Cavour (1810-1861) torna-se primeiro-ministro do Piemonte (4 de Novembro), Napoleão III é proclamado Imperador (2 de Dezembro), quando Alexandre Dumas publica *A Dama das Camélias* e começa a circular em Nova Iorque o primeiro carro eléctrico, ao mesmo tempo que aparece o primeiro navio transportador de carvão.

● É apresentada na Câmara dos Deputados uma proposta de **reforma da Carta** (23 de Janeiro).

● **Seabra e Garrett no Governo** – Em 4 de Março: António Luís de Seabra, ministro dos negócios eclesiásticos e justiça, substituindo Rodrigo da Fonseca, que ocupava a pasta interinamente; Fontes cede a marinha a António Luís Jervis da Atouguia, assumindo

a fazenda como ministro efectivo. Atouguia passa a pasta dos estrangeiros a Almeida Garrett.

● **Maçonaria** – Loulé, 1º duque de (1804-1875) é eleito grão-mestre da Confederação Maçónica Portuguesa (Março)

● **Acto Adicional, o armistício constitucional** – Concluída, na Câmara dos Deputados, a discussão da reforma da Carta.

A da Câmara dos Pares apenas termina o processo no dia 1 de Julho (4 de Junho). D. Maria II sanciona o Acto Adicional, que inclui a abolição da pena de morte para crimes políticos (5 de Julho). Consagrado o sufrágio directo, tal como no regime das Constituições de 1822 e de 1838, embora se mantenha o modelo censitário, mas dispensando de censo os possuidores de títulos literários. O relator da proposta é Almeida Garrett.

●Publicado o **Código Penal** (5 de Julho), pouco original, bem próximo do francês de 1810 e sem qualquer unidade sistemática. Será comentado criticamente por Levy Maria Jordão, *Comentário ao Código Penal português*, 1853-1854, e por Silva Ferrão, *Teoria do Direito Penal Aplicado ao Código Penal Português*, 1856-1857.

●**Remodelações** – Em 17 de Agosto: Atougua reassume os estrangeiros, substituindo Garrett. Dois dias depois, Rodrigo da Fonseca volta à justiça, substituindo Seabra.

●Em 30 de Agosto: Fontes assume a titularidade do novo ministério das obras públicas, comércio e indústria (interromperá este exercício de 8 de Novembro de 1855 a 3 de Janeiro de 1856, quando é substituído por Rodrigo da Fonseca).

●**Egoísmos que se coordenam** – *Sendo absolutamente impossível resolver ou deliberar, sobre o que quer que seja, por acordo de princípios, delibera-se por acordo de interesses pessoais, e são os egoísmos que se coordenam para o lucro recíproco, por não haver meio algum de grupar os cérebros por ideias gerais e por convicções comuns; e nisto se reúne toda a ciência do parlamentarismo contemporâneo* (Ramalho Ortigão).

Regeneradores progressistas	
156 dep.	Cons. Cabr. 35 dep.

●**Eleição nº 13 da Câmara dos Deputados** (12 de Dezembro). Segundas eleições da Regeneração com nova vitória dos governamentais, ainda ditos *progressistas*, com os rodriguistas e fontistas aliados aos setembristas ordeiros, embora predominem os primeiros.

●Há 35 deputados da oposição, dita de *conservadores*, marcados pelos cabralistas, onde se destacam António Correia Caldeira, António da Cunha Sotto Maior e António José de Ávila.

●A maior parte dos deputados são empregados do Estado e militares. Um total de 156 deputados (36 círculos eleitorais no continente, 4 nas ilhas e 7 no ultramar).

●Como diz o jornal *A Revolução de Setembro*, de 18 de Dezembro, *a maioria da câmara passada era do partido progressista. A maioria da câmara de hoje é do partido do governo. Na câmara passada, a existência parlamentar do ministério dependia dos votos dos deputados progressistas. Hoje, qualquer que seja esse voto, o governo continuará decerto na gerência dos negócios públicos.*

●Triunfa o programa de *empregomania* de Rodrigo que se frustrara em 1835. Perde o grupo de Leonel Tavares Cabral e do jornal *O Patriota*. Estes chegam a apresentar uma lista num dos círculos de Lisboa, com Leonel, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Anselmo Braamcampo, Augusto Quintela Emazu e Passos José, não sendo eleito nenhum deles. Leonel demite-se da comissão central do partido em Dezembro.

●**Reformismo fontista** – Reforma do ensino agrícola. Criação do Instituto Agrícola de Lisboa, onde se integra a Escola de Veterinária (16 Dezembro). Introduzido o sistema métrico decimal, criando-se uma Comissão Central de Pesos e Medidas (22 Dezembro). Aprovada a pauta livre-cambista (22 Dezembro). Estabelecido o novo ensino industrial e fundado o Instituto Industrial de Lisboa (30 Dezembro). Serviços de correios e postas passam para o MOPCI (31 Dezembro).

📖 Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 239, 267; Peres, Damião (1935, VII): 330, 332, 333, 334; Santos, António Ribeiro dos (1990): 174, 175; Sá, Victor de (1969): 364, 365; Sardica, José Miguel (2001): 153, 154 ss., 174